

Comentário Bíblico Exegético de Mateus 1–6

Da Genealogia ao Reino: Cristo Revelado — Um estudo versículo a versículo, com método histórico-gramatical, revelando como cada palavra dos primeiros seis capítulos de Mateus aponta ao Messias e à sua missão redentora.

[Iniciar Estudo](#)

[Sobre o Autor](#)

Propósito da Exegese

O presente comentário aplica o **método histórico-gramatical** aliado à **teologia bíblica** para demonstrar que cada palavra dos capítulos 1–6 de Mateus aponta, de forma inequívoca, ao Messias e à sua missão redentora. A exegese cristocêntrica não é uma opção hermenêutica arbitrária — é a própria intenção do evangelista Mateus, escrevendo para uma audiência judaica, a fim de provar que Jesus é o cumprimento de toda a esperança profética do Antigo Testamento.

Método Histórico-Gramatical

Analisa o texto no seu contexto histórico, cultural e linguístico original, respeitando o sentido literal e a intenção do autor humano.

Teologia Bíblica Cristocêntrica

Reconhece a unidade progressiva das Escrituras, revelando como o Antigo Testamento converge para Cristo e como o Novo Testamento o declara como plenitude da revelação divina.

A Abertura Genealógica

A genealogia de Mateus não é mera lista histórica — é uma declaração teológica que abre o Evangelho afirmando a identidade messiânica de Jesus desde a primeira linha.

v.1 — O Título Messiânico

"**Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.**" — A expressão grega *bíblōs genéseōs* ecoa Gênesis 5:1 (LXX), posicionando Jesus como o início de uma nova criação. A dupla filiação — Davi e Abraão — conecta diretamente as duas grandes promessas messiânicas (Gen 12:3; 2 Sam 7:12).

v.2 — Cumprimento da Aliança Abraâmica

"**Abraão gerou Isaque; Isaque gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos.**" — A aliança abraâmica (Heb 6:13) inicia seu curso irreversível. A menção a Judá prepara o leitor para a bênção profética de Gênesis 49:10: "Não se afastará o cetro de Judá."

v.3 — A Graça Universal nas Mulheres

"**De Judá gerou-se de Tamar a Perez e a Zera.**" — A inclusão de Tamar, mulher de origem incerta e história controversa, é o primeiro sinal de que a graça do Messias transgride as fronteiras sociais e étnicas — prenúncio da redenção universal (cf. Rute 1).

vv.4-5 — A Esperança que Persiste

"**De Perez gerou-se Esrom; Esrom gerou Arão; Arão gerou Aminadabe... Salmom.**" — Cada geração, mesmo obscura, mantém a linhagem real que preserva a promessa davídica (2 Sam 7). A esperança messiânica não depende da grandeza humana, mas da fidelidade de Deus.

Da Tribo de Judá ao Reino

v.6 — Raabe: A Gentia Redimida

"De Salmom gerou-se Boaz de Raabe." — Raabe, a prostituta gentia de Jericó (Jos 2), torna-se mãe na linhagem do Messias. Sua inclusão proclama que a salvação jamais foi propriedade exclusiva de Israel.

v.7 — Rute: A Moabita Fiel

"De Boaz gerou-se Obede de Rute." — Rute, moabita que declarou "o teu Deus será o meu Deus" (Rute 1:16), reforça com eloquência a inclusão dos gentios no plano redentor.

v.8 — Davi: O Rei Messiânico

"De Jessé gerou-se o rei Davi." — Davi, o "varão segundo o coração de Deus" (At 13:22) e "filho de Deus" tipológico (Sal 89:26-27), é o fundamento humano da realeza messiânica que encontrará seu cumprimento em Cristo.

vv.9-10 — Salomão e a Aliança Contínua

"O rei Davi gerou Salomão... de Roboão a Asa." — Salomão, símbolo máximo da sabedoria humana, anuncia Aquele que é "maior do que Salomão" (Mt 12:42) — Jesus, a sabedoria de Deus encarnada (1 Cor 1:24). A aliança persiste apesar das falhas reais.

MATEUS 1:11-17

Três Períodos da Aliança

Mateus organiza a genealogia em **três grupos de quatorze gerações** — uma estrutura mnemônica que serve como moldura teológica: da promessa ao exílio, do exílio ao Messias. O número 14 corresponde ao valor numérico hebraico do nome *Davi* (DVD = 4+6+4), declarando que toda a história converge para o Filho de Davi.

1

Período I: Abraão a Davi

Fundação da promessa e estabelecimento da aliança real. A esperança é plantada e floresce nos patriarcas e no rei ungido de Deus.

2

Período II: Davi ao Exílio

Crise, apostasia e julgamento. O exílio babilônico (v.17) representa a "morte" de Israel — uma pausa divina antes do cumprimento redentor.

3

Período III: Exílio ao Cristo

Zorobabel, José, Maria — cada nome aponta ao plano de restauração. A genealogia culmina em Jesus, o verdadeiro Zorobabel, que reconduz o povo ao Pai (cf. Heb 7:14).

O Nascimento Virginal

A Encarnação Anunciada

v.18: *"Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim..."* — Mateus anuncia a encarnação com sobriedade e majestade. O Verbo que estava com Deus (João 1:1–2) entra na história por uma virgem — cumprimento direto de Isaías 7:14 (*almah* = jovem virgem).

vv.19–20: José, homem justo que decide poupar Maria de vergonha pública, recebe a revelação divina: *"o que nela foi gerado é do Espírito Santo."* A obediência imediata de José protege a missão messiânica.

Os Nomes que Revelam a Missão

"Jesus" — do hebraico *Yeshua*, significa **"YHWH salva"**. É nome de missão, não apenas de identidade.

"Emanuel" — *Immanu El* = **"Deus conosco"**. A encarnação não é visita temporária: é habitação permanente. O Evangelho de Mateus termina com a mesma promessa: *"Eis que estou convosco todos os dias"* (28:20).

v.25: *"Porque ele salvará o seu povo dos seus pecados."* — Declaração escatológica que abarca toda a humanidade em Cristo.

A Visita dos Magos

1

Reconhecimento Universal (vv.1–3)

Magos do Oriente — provavelmente astrólogos-sacerdotes da Pérsia ou Babilônia — chegam a Jerusalém reconhecendo o nascimento do "Rei dos Judeus". A estrela como sinal cósmico cumpre Números 24:17: *"Uma estrela sairá de Jacó."* O Messias é reconhecido pelos gentios antes mesmo que Jerusalém o receba.

2

Herodes e a Profetia de Miquéias (vv.4–8)

Herodes, rei por concessão romana, consulta os sacerdotes que citam Miquéias 5:2: *"Tu, Belém... de ti sairá o que será chefe em Israel."* A ironia é profunda: o Messias nasce no lugar certo, no momento certo, enquanto o poder humano tenta eliminá-lo.

3

Os Presentes Proféticos (vv.9–12)

Ouro — realeza messiânica (Sl 72:10–11). **Incenso** — divindade e adoração sacerdotal (Êx 30:34). **Mirra** — sofrimento e sepultamento (Jo 19:39). Os magos adoram aquele cuja missão já está selada nos seus próprios presentes. Advertidos em sonho, retornam por outro caminho — imagem da transformação operada pelo encontro com Cristo.

Fuga para o Egito e o Massacre dos Inocentes

Novo Êxodo: Do Egito ao Messias

vv.13–15: A fuga ao Egito cumpre Oséias 11:1 — *"Do Egito chamei meu filho."* Assim como Israel desceu ao Egito e de lá foi resgatado, o próprio Filho de Deus recapitula a história de Israel, tornando-se o verdadeiro Israel que cumpre o que a nação falhou em realizar.

vv.19–23: O retorno a Nazaré cumpre Isaías 11:1 — *"Sairá um rebento do tronco de Jessé"* — onde "Nazareno" (*Netzèr* = ramo/rebento) é o título profético que identifica Jesus como o Rebento prometido.

O Lamento de Raquel (vv.16–18)

O massacre dos inocentes por Herodes cumpre Jeremias 31:15: *"Em Ramá se ouviu uma voz, pranto e grandes lamentos; Raquel chorando seus filhos."* Mateus insere a dor na narrativa messiânica — o Messias não nasce num vácuo de sofrimento, mas no coração da agonia humana.

A localização de Ramá, próxima a Belém, e o contexto de Jeremias 31 — que anuncia a **nova aliança** — transformam o lamento em antecâmara da redenção. O choro precede a restauração.

MATEUS 3:1-12

João Batista e o Batismo de Arrependimento

João Batista emerge como a "voz que clama no deserto" de Isaías 40:3 — a última voz profética do Antigo Testamento, que fecha a era da promessa e abre o tempo do cumprimento. Seu ministério é de transição: ele não é a luz, mas o arauto da Luz.



O Arauto do Reino (vv.1-4)

Pregando no deserto da Judeia, João clama: *"Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo."* Seu estilo de vida ascético (vestes de pelo de camelo, alimentação de gafanhotos e mel silvestre) evoca Elias (2 Rs 1:8) — cumprindo Malaquias 4:5.



Dois Batismos (vv.5-12)

João distingue seu batismo de água — símbolo externo de arrependimento — do batismo do Messias: *"no Espírito Santo e no fogo."* O fogo evoca purificação e julgamento: o mesmo Cristo que salva também separa o trigo do joio na colheita escatológica.



Ética do Arrependimento (vv.7-10)

Dirigindo-se aos fariseus e saduceus, João exige *"frutos dignos de arrependimento"*, denunciando a confiança em privilégio étnico: *"Deus pode levantar filhos de Abraão destas pedras."* O arrependimento genuíno é prático, ético e visível.

O Batismo de Jesus

O batismo de Jesus é o primeiro ato público do seu ministério e uma das mais ricas revelações trinitárias do Evangelho. Não é batismo de arrependimento — Jesus é sem pecado (Heb 4:15) — mas de **identificação, consagração e investidura messiânica**.

v.13 — A Descida ao Jordão

Jesus vem da Galileia ao Jordão. O Jordão é fronteira simbólica: cruzá-lo é entrar na terra da promessa. Cristo se identifica com o povo pecador não por necessidade própria, mas por solidariedade redentora (cf. Is 53:12).

v.16 — A Abertura dos Céus

Ao emergir das águas, *"os céus se abriam"* — eco de Isaías 64:1 (*"Oh! Se rasgaras os céus!"*). A oração que Israel fez por séculos é respondida na pessoa do Filho. O Espírito desce como pomba — símbolo de shalom e nova criação (Gn 8:11).

1

2

vv.14-15 — Cumprir Toda a Justiça

João resiste, reconhecendo a superioridade do Messias. Jesus responde: *"Deixa por ora, pois assim nos convém cumprir toda a justiça."* O Messias submete-se à lei que veio cumprir — não por coerção, mas por obediência filial perfeita (Heb 5:8).

3

4

v.17 — A Declaração do Pai

"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." — Fusão de Salmo 2:7 (investidura real) e Isaías 42:1 (servo sofredor). Jesus é simultaneamente o Rei coroado e o Servo que padecerá. A Trindade se manifesta: Pai que declara, Filho que é declarado, Espírito que confirma.

As Tentações no Deserto

Após a declaração de filiação no batismo, o Espírito leva Jesus ao deserto — não o abandona, mas o conduz. As tentações não são acidente: são o teste necessário que qualifica o Messias como o **Adão perfeito** que onde o primeiro falhou, Cristo vence (Rm 5:19).

1 Primeira Tentação: Pão (vv.3-4)

"Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem pães." — O diabo ataca a identidade ("se és") e o corpo. Jesus responde com Deuteronômio 8:3: **"Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus."** O Messias não usa poder divino para benefício próprio — paradigma para seu ministério inteiro.

2 Segunda Tentação: Espetáculo (vv.5-7)

"Lança-te daqui abaixo, pois escrito está..." — Satanás cita o Salmo 91:11-12, mas distorce o contexto. Jesus responde com Deuteronômio 6:16: **"Não tentarás o Senhor teu Deus."** A fé genuína não requer provas espetaculares — ela confia na Palavra sem condições.

3 Terceira Tentação: Poder (vv.8-11)

"Tudo isso te darei se prostrado me adorares." — A oferta dos reinos do mundo é real: o diabo os tem (Jo 12:31). Jesus recusa com Deuteronômio 6:13: **"Ao Senhor teu Deus adorarás."** Os reinos serão recebidos pela cruz, não pelo atalho da apostasia. Anjos vêm servir ao Vencedor.

MATEUS 4:12–25

Início do Ministério na Galileia

A Luz que Rompe as Trevas (vv.12–16)

Com a prisão de João, Jesus parte para Cafarnaum — *"nas fronteiras de Zabulom e Neftali"* — cumprindo Isaías 9:1–2: *"O povo que andava em trevas viu uma grande luz."* A Galileia dos gentios, região periférica e desprezada, é o primeiro teatro do ministério messiânico.

O título **"Filho do Homem"** (implícito em 4:17 e explícito adiante) ecoa Daniel 7:13 — o ser celestial que recebe o Reino eterno. Jesus inaugura esse Reino não em Jerusalém, mas nas margens.

Chamado e Missão (vv.17–25)

"Arrependei-vos, porque o Reino dos céus está próximo" (v.17) — a mesma mensagem de João, agora proclamada pelo próprio Rei. O chamado dos primeiros discípulos (Pedro, André, Tiago, João) é imediato e total: *"Imediatamente, deixando as redes, seguiram-no."*

Os sinais do Reino acompanham a proclamação: cura de doenças, libertação de endemoninhados, restauração de paralíticos. O poder do Reino não é futuro apenas — ele irrompe no presente através do Messias. Multidões da Galileia, Decápolis, Jerusalém e além do Jordão o seguem.

As Bem-aventuranças

O Sermão do Monte é a **magna carta do Reino**. Jesus sobe ao monte — novo Moisés, novo Sinai — e entrega não uma lei externa gravada em pedra, mas a ética interna do coração transformado. As Bem-aventuranças não são condições para entrar no Reino, mas o *retrato do cidadão do Reino*.

Pobres em Espírito (v.3)

O reconhecimento da própria insuficiência espiritual é a porta do Reino. Contrária toda religiosidade autoconfiante — é o oposto do orgulho farisaico.

Os que Choram (v.4)

Luto pelo pecado próprio e pela dor do mundo. A promessa é divina: "*serão consolados*" — passivo divino que aponta ao próprio Deus como consolador (Is 61:2).

Fome de Justiça (v.6)

Desejo ardente pela justiça do Reino — tanto a justificação forense em Cristo quanto a transformação ética prática. A promessa é de satisfação plena, não parcial.

Puros de Coração (v.8)

"*Verão a Deus*" — promessa escatológica suprema (cf. 1 Jo 3:2). A pureza não é apenas sexual ou ritual, mas de motivação, intenção e devoção integral a Deus.

Pacificadores (v.9)

Chamados "*filhos de Deus*" — porque reproduzem o caráter do Pai que reconcilia o mundo consigo em Cristo (2 Cor 5:19). Paz não é ausência de conflito, mas presença de shalom.

Perseguidos (vv.11-12)

A última bem-aventurança expande-se em duas: sofrimento pela causa do Reino é honra, não desonra. A recompensa é celestial e a companhia é dos profetas — os maiores da história redentora.

MATEUS 5:13–20

Sal, Luz e Cumprimento da Lei

Sal e Luz: Metáforas da Missão (vv.13–16)

"**Vós sois o sal da terra**" — o sal no mundo antigo preservava, dava sabor e era sinal de aliança (Lv 2:13). O discípulo que perde o "sabor" (a distintividade ética e espiritual) torna-se inútil para o mundo e desonroso para o Senhor.

"**Vós sois a luz do mundo**" — eco de Isaías 42:6 ("*luz para as nações*"), que Jesus aplica aos seus discípulos. A luz não existe para si mesma: "*brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai.*" O fim da ética cristã é doxológico.

Cristo e a Torá (vv.17–20)

"**Não vim para abrogar a Lei, mas para cumpri-la.**" — O verbo grego *plēroō* (cumprir) é o mesmo usado nas citações proféticas de Mateus. Cristo é o *telos* da Lei (Rm 10:4) — não sua abolição, mas sua consumação.

A exigência de uma "*justiça que supere a dos fariseus*" (v.20) não é impossível: é a justiça *em Cristo*, imputada pela fé e expressada na vida transformada pelo Espírito. Quem viola os menores mandamentos e ensina outros a fazê-lo será chamado "*mínimo*" no Reino — sinal de que a ética do Reino tem peso real.

Ira, Adultério e Reconciliação

Com a fórmula "**Foi dito aos antigos... mas eu vos digo**", Jesus não contradiz Moisés — ele aprofunda e radicaliza a lei ao nível da intenção e do coração, revelando que Deus sempre exigiu mais do que conformidade externa.

1

Sobre a Ira (vv.21-26)

O sexto mandamento proíbe o homicídio; Cristo proíbe a ira descontrolada que o precede. *"Quem se encolerizar contra seu irmão será réu perante o juízo."* A reconciliação tem prioridade sobre o culto: *"Deixa ali tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão"* (v.24) — a adoração a Deus é inseparável da paz com o próximo.

2

Sobre o Adultério (vv.27-30)

"Qualquer que olhar para a mulher com intenção de cobiçá-la já adulterou com ela no coração." A lei interior governa a lei exterior. As imagens hiperbólicas de arrancar o olho ou a mão (vv.29-30) são metáforas radicais da santificação — qualquer obstáculo à vida plena com Deus deve ser eliminado com a mesma urgência que se amputaria um membro gangrenado.

3

Sobre o Divórcio (vv.31-32)

Contra a tradição rabínica permissiva (escola de Hilel), Jesus reafirma o padrão criacional do casamento (Gn 2:24). A exceção da *porneia* (v.32) é debatida pelos exegetas, mas a intenção é clara: o casamento reflete a aliança de Deus com seu povo — fidelidade inabalável.

Juramento, Retaliação e Amor ao Próximo

Integridade no Discurso (vv.33-37)

"Que o teu 'sim' seja 'sim' e o teu 'não' seja 'não'." O cidadão do Reino não precisa de juramentos para garantir sua veracidade — sua palavra deve ser confiável por si mesma. O excesso nos juramentos revela déficit de caráter. Cristo, a Palavra encarnada, é a própria encarnação da verdade (Jo 14:6).

A Contracultura do Reino (vv.38-42)

"Ofereça a outra face." A Lei do Talião (Êx 21:24) limitava a vingança; Cristo a aboliu no coração do discípulo. Oferecer a outra face não é fraqueza — é **poder controlado**, a força do amor que recusa a perpetuação do ciclo de violência. É o padrão do próprio Cristo (1 Pe 2:23).

Amor aos Inimigos (vv.43-48)

"Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem." Este mandamento distingue radicalmente a ética do Reino de qualquer sistema moral humano. O modelo é o Pai celestial, que faz o sol nascer sobre bons e maus. **"Sede perfeitos"** (*téleios* = íntegros, maduros) — não moralismo, mas completude de caráter que reflete a natureza divina.

Práticas de Justiça e a Oração do Pai Nosso

O capítulo 6 trata das três práticas fundamentais da piedade judaica — **esmola, oração e jejum** — redirecionando-as do palco público da aprovação humana para o interior da intimidade com o Pai. O princípio hermenêutico é único: *"Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará."*

A Esmola Secreta (vv.1-4)

Contra a hipócrita generosidade pública, Jesus exige que a mão esquerda ignore o que a direita faz. A esmola motivada pela aprovação humana já recebeu seu prêmio — e é prêmio pobre demais para um filho do Rei.

A Oração no Quarto (vv.5-8)

A oração genuína é diálogo com o Pai, não performance religiosa. *"Não useis de vãs repetições, como os gentios."* Quantidade e eloquência não movem o céu — confiança filial sim.

O Pai Nosso: Modelo de Oração (vv.9-13)

"Pai nosso que estás nos céus" — acesso filial a Deus, novidade absoluta no mundo antigo.

"Santificado seja o teu nome" — prioridade doxológica: a glória de Deus antes das nossas necessidades.

"Venha o teu Reino" — missão escatológica como oração diária.

"O pão nosso de cada dia" — dependência providencial total.

"Perdoa-nos... como perdoamos" — ética da graça recebida e transmitida.

"Livra-nos do mal" — consciência da batalha espiritual e confiança na proteção divina.

MATEUS 6:14-34

Jejum, Tesouros e Ansiedade



O Jejum Interior (vv.14-18)

O perdão recebido de Deus cria a capacidade de perdoar (vv.14-15). O jejum hipócrita — rosto triste e aparência sombria — busca compaixão humana. O verdadeiro jejum é *"lavares o rosto e ungires a cabeça"*: disciplina alegre, não performance de sofrimento. O Pai que vê em secreto recompensa.



Tesouros que Duram (vv.19-23)

"Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração." A questão dos tesouros é, na verdade, uma questão de coração. O olho como *"luz do corpo"* representa a orientação fundamental da vida — se o olho é "simples" (generoso, focado em Deus), toda a vida é iluminada; se "mau" (avarento, focado em si), as trevas são totais.



A Confiança na Providência (vv.24-34)

"Não podeis servir a Deus e a Mamom." O dinheiro não é neutro — pode tornar-se ídolo que compete com Deus. A cura da ansiedade não é o estoicismo, mas a contemplação da criação: pássaros alimentados, flores vestidas. **"Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas"** — a ordenação correta das prioridades resolve o caos existencial.

Cristo no Centro da Narrativa

Do primeiro versículo ao último de Mateus 1–6, uma única realidade domina a narrativa: **Jesus Cristo é o cumprimento de toda a esperança de Israel e o fundamento de toda a esperança humana.**



Genealogia: Cristo Prometido

Cada nome da linhagem é uma promessa que caminha para seu alvo. Abraham, Davi, o exílio e o retorno — toda a história converge em Jesus, o Messias.



Profecia: Cristo Cumprido

Virgem que concebe, nascimento em Belém, fuga ao Egito, voz no deserto — dez citações proféticas em seis capítulos proclamam a fidelidade de Deus à sua Palavra.



Tentações: Cristo Vitorioso

Onde Adão e Israel falharam, Cristo vence. Sua vitória no deserto é a garantia da nossa vitória nele. O Messias qualificado para salvar por ter sido tentado em tudo (Heb 4:15).



Sermão: Cristo como Lei Viva

As bem-aventuranças, as antíteses, o Pai Nosso — não são novos mandamentos, mas a vida do próprio Cristo descrita como padrão para os seus discípulos. Ética cristã é imitação de Cristo.

- 📄 **Síntese Cristocêntrica:** Mateus 1–6 não é apenas o início de um Evangelho — é o fundamento da missão cristã contemporânea. O leitor é convidado a viver as bem-aventuranças, praticar a justiça secreta, confiar no Pai e reconhecer que toda a Escritura encontra seu centro, seu sentido e sua substância em Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado.

A Palavra Está Viva

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." —
João 3:16

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Comentário Bíblico Exegético de Mateus 1–6 elaborado com método histórico-gramatical e teologia bíblica cristocêntrica, para edificação do corpo de Cristo e glória do Pai celestial.